ANNO 3.º — Sexta-feira, 27 de Janeiro de 1911 — NUMERO 154

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)

Anno (Portugal e colonias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Empreza do DEMOCRATA

Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

Editor — ALBERTO SOUTO

ANNUNCIOS

Por linha. . . . . 40 réis
Communicados . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

O EXERCITO E A NAÇÃO

IV

Expostos nos capitulos anteriores os principios sobre que assenta a organisação militar suissa e sem tratarmos das disposições que regulam o recrutamento dos quadros, sua promoção e obrigações, visto como é assumpto que naturalmente está fóra das considerações que a nós mais podem interessar, vamos compendiar o que foi já dito para assim se comprehender e fixar esses principios que, de facto, são os que caracterisam essa organisação.

Instrucção militar fóra do exercito—Associações diversas—Instrucção militar preparativa da juventude.

Os alumnos de todas as escolas são repartidos em 3 divisões: 1.º antes dos 9 annos; 2.º de 9 a 12 annos, 3.º depois dos 12 annos. Duas horas de exercicio no minimo por semana obrigatorio nos termos da lei.

Organisação dos cursos:

1.º Cursos de gymnastica gratuitos, organisados pelas associações federaes e cantonaes de gymnastica.

2.º Cursos d'instrucção preparativa com arma. Organisados pelas communas, são dirigidos por officiaes e officiaes inferiores, recebendo da Confederação cada alumno o seu armamento, equipamento, uniforme, ao mesmo tempo que um livrete individual.

3.º Cursos de jovens atiradores, a partir dos 18 annos.

São organisados pelas sociedades de tiro com o concurso de officiaes e officiaes inferiores; estas sociedades recebem do *departamento da guerra* 5 francos por cada joven atirador.

Sociedades—Existe em principio uma associação por cantão, comprehendendo secções d'instrucção communaes. A assembleia federal contribue para as despezas a fazer com a insrtucção militar com uma verba votada annualmente e que em media, n'estes ultimos annos, é de 140:000 francos.

Corpos de cadetes—Creados pela iniciativa dos cantões ou das communas, estes corpos tem por fim a instrução militar preparativa para os voluntarios dos 11 a 19 annos. Esta instrucção comprehende os exercicios de tiro e manobras de infanteria e artilheria.

Sociedades de tiro—Todo o cidadão suisso adstricto por lei á execução annual de uns determinados tiros, faz obrigatoriamente parte da sociedade de tiro da communa onde se acha domiciliado.

Para vermos a importancia do desenvolvimento que estas sociedades hoje têm, basta saber que o numero das sociedades de tiro era, em 1908, de 3:856, ás quaes pertenciam 227:740 membros, que consumiram 25 milhões de cartuchos. N'este mesmo anno, o contingente de recrutas encorporados, foi de 18:571.

Recrutamento
Condições e duração do serviço

Escolas de recrutas—Mancebos de 19 a 20 annos, reconhecidos como aptos para o serviço. Como já vimos, a duração da instrucção varía segundo as armas.

Élite da milicia—Depois das escolas de recrutas, os mancebos servem 12 annos na *Élite*; nos primeiros 7, têm que apresentar-se para exercicios de repetição, annual de duração tambem variavel segundo as armas.

Landwehr—Esta classe do exercito de campanha é formada pelos milicianos que provêm da *Élite*. Tem a duração de 8 annos e é obrigada a um exercicio ou curso de repetição de 11 dias.

Os milicianos armados de espingarda são obrigados a executar em cada anno, no territorio da communa, tiros individuaes.

Landstuem—Esta classe comprehende:

1.º Todos os homens de milicia até aos 48 annos de idade; 2.º em tempo de guerra, todos os cidadãos dos 17 aos 50 annos, que não façam parte do exercito de campanha; 3.º em tempo de guerra e a titulo voluntario, os cidadãos que tenham menos de 17 annos e mais de 50.

A *Landstuem* póde ter exercicios de 1 a 3 dias.

Como não podia deixar de ser, esta organisação deve custar muito dinheiro. As despezas são feitas pela Confederação umas, e pelos cantões outras. De entre estas, são para especialisar as despezas com equipamento dos contingentes cantonaes, a conservação das chamadas praças d'armas—localidades providas de todos os recursos necessarios para reunião e instrucção de tropas e sua installação; ainda alguns subsidios ás sociedades d'instrucção militar.

Em 1910 o orçamento do departamento de guerra foi calculado em 41.059:777 francos.

Terminadas estas ligeiras considerações sobre a organisação militar por tanta gente apontada como modelo que devia seguir-se para a organisação do nosso exercito, medite cada um como julgar conveniente, mas não esqueça de vêr a grande distancia que nos separa da possibilidade, sequer, de construir em Portugal uma organisação egual.

A questão está principalmente em que venha a fazer-se uma organisação séria e patriotica, e baseada sobre um recrutamento honesto, não arranjado para produzir dinheiro.

As leis do recrutamento portuguezas não visaram a outra çousa.

J.

Sempre altivos

Os estudantes *intransigentes* da gréve academica de 1907 pedem-nos a publicação do seguinte documento:

O *Mundo*, com a epigraphe *Politica de Aveiro*, publica no seu numero de 17 do corrente, em telegramma, uma moção votada pelo centro pseudo-republicano recentemente fundado n'aquella cidade.

Essa moção apparece assignada pelo padre Antonio Fernandes Duarte e Silva, presidente da assembleia geral do mesmo centro.

O padre Duarte e Silva, nosso companheiro de lucta na Universidade, antigo socio do *Centro Republicano Academico*, signatario de varios manifestos politicos e *intransigente* da gréve academica de 1907, creara comnosco laços de camaradagem politica e de affinidade moral pela solidariedade em todos os actos de pundonor e de honra que caracterisaram sempre o proceder da parte mais avançada e radical da Academia do nosso tempo.

Aquelle documento, rendedor da mais ignominiosa renegação de principios e da mais triste defecção de caracter, causou-nos, pois, profunda e dolorosa surpreza.

Perante esse procedimento indigno e indecoroso, nós abaixo assignados, actualmente em Lisboa, vimos publicamente manifestar a nossa repulsão pelo individuo que tão depressa mostrou não merecer que continuemos a prestar-lhe qualquer especie de solidariedade ou consideração.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1911.

Alberto Xavier, Alfredo França, Amadeu Ventura, Jacintho de Freitas, Julio Dias da Costa, Xavier da Silva Junior, Achiles Gonçalves, Henrique Braz, Alexandre Sobral de Campos, Carlos Olavo, Justino de Campos, Ernesto Carneiro Franco, David Silva, Amilcar Ramada Curto, Emigdio Mendes, Luiz da Camara Reys, Antonio Vasco Fernandes, Francisco Luiz Tavares, Mario Malheiros, João Correia da Silva, Mauricio Costa e Henrique Trindade Coelho.

Depois da sua inserção nos jornaes de Lisboa, communicaram mais estarem de accordo com a doutrina d'esta local, os srs. Lino Gameiro e Alfredo Pimenta.

Por sua vez o primeiro signatario mandou para o *Mundo* uma segunda local em resposta ao que o reverendo Duarte e Silva escreveu no *Intransigente* e que diz assim:

JUSTA REPULSÃO

Em resposta á declaração que, com o titulo acima, foi ha dias publicada n'este jornal, appareceu o padre Antonio Fernandes Duarte Silva, no *Intransigente* de 23 do corrente com uma carta em que pretende justificar-se. Affrontoso cynismo o d'este homem, invocando a nobreza dos principios republicanos para justificar a sua estranha solidariedade com uma creatura que é a vergonha da sua terra, do paiz a que pertence e da propria especie humana. Revoltante documento esse, cujo signatario ousa fazer referencia elogiosa á heroecidade do povo de Lisboa, que o seu miseravel correligionario queria vêr triturado n'uma chacina feroz e para o qual pedia, n'uma insistencia vesanica de louco, fusilamentos e fogueiras!

Não renega principios o antigo republicano que enfileira e se solidarisa com o mais rancoroso inimigo do partido que fez a Republica? Não renega principios o antigo republicano que se associa ao ente abjecto para quem, no seu proprio dizer, seria um supremo gôso vêr juncadas de cadaveres de republicanos as ruas da capital? Não attesta a miseravel defecção do seu caracter, o homem que acompanha e se identifica com uma figura repelente de perversidade e de infamia, cuja vida, privada e publica, é uma seguencia ininterrupta dos mais hediondos crimes e das mais torpes vilanias? Não merece o repulsivo desprezo de todos os homens dignos quem applaude um calumniador provado, quem estimula e alenta um salteador contumaz da honra alheia, vindo publicamente affirmar que a sua gazeta tem prestado e continua prestando á patria e á Republica relevantes serviços? E não cauza doloroso tedio o triste espectaculo de ausencia de pondunor de um homem que foi vexado e affrontado por outro, vir, solicito, quebrar lanças por aquelle que o vexou e affrontou?

A sua resposta, sr. padre Duarte Silva, foi desgraçada. A sua situação é infeliz. O sr. sophisma, forja argumentos, compõe phrases, e não é positivamente assim que poderá salvar-se do abysmo moral em que se afundou. O seu caso, sr. Duarte Silva, está já liquidado para todas as consciencias sãs, para todos os verdadeiros republicanos. Por isso não mais voltaremos a occupar-nos d'elle.

Alberto Xavier

GOVERNADOR CIVIL

Chegou na quarta feira a Aveiro tomando n'esse dia mesmo posse do logar, o novo governador civil d'este districto, o sr. dr. Rodrigo José Rodrigues.

E' s. ex.ª, segundo informações que temos, seguras e fidedignas, um espirito esclarecido e caracter integro, sendo geraes os applausos que a imprensa de Lisboa fez ao governo quando o seu nome foi citado para vir desempenhar o cargo que desde antehontem exerce e que estamos bem por certos hade servir a contento de todos os velhos republicanos, como muito bem deixa antever o artigo que o seu e nosso amigo Luiz Derouet publicou no *Mundo*, de domingo, e que passamos a transcrever visto a qualidade do apresentante não poder ser melhor:

«A' hora que escrevo não está ainda confirmado officialmente que seja o sr. dr. Rodrigo José Rodrigues o novo governador civil de Aveiro, mas supponho que o será e n'essa conformidade quero antecipadamente felicitar o importante districto do norte pela acertada escolha que o governo provisorio faz nomeando semelhante funccionario.

O dr. Rodrigo José Rodrigues, meu velho companheiro de ideias e de luctas, é, de facto, a pessoa mais provadamente idonea, no actual momento para ser collocada á frente do governo civil de Aveiro, não só por ser um *republicano de sempre*, como tambem por aliar á intelligencia, das mais notaveis, um caracter integro em extremo. Os meus correligionarios e os meus amigos de Aveiro, que desde quarta-feira vão ter o dr. Rodrigo José Rodrigues como supremo regulador de toda a sua acção politica, hão-de sem duvida regozijar-se commigo pela excelencia da escolha, porque, na verdade, lhes seria difficil encontrar quem na conjunctura reunisse tantos requisitos para o difficil cargo.

Avêsso o mais possivel a lisonjas, não é certamente o espirito de lisonjear o dr. Rodrigo José Rodrigues o que assim me faz fallar. Não. O conhecimento perfeito das qualidades moraes e intellectuaes do futuro governador civil de Aveiro é que me leva a applaudir calorosamente a nomeação do dr. Rodrigo José Rodrigues e a prevêr, finalmente, com a sua ida para ali, a suspirada pacificação dos espiritos n'aquelle districto, onde o partido republicano tantas e tão bôas dedicações conta e onde urge, mais talvez do que em nenhuma outra região do paiz, dar satisfação aos interesses offendidos de todos os sinceros democratas.

O dr. Rodrigo José Rodrigues, que a *Democracia* hontem dizia não conhecer, o que, de resto, ha-de succeder a muitos republicanos, não é, apesar da sua intransigente modestia, um novo nas fileiras partidarias. Fundador, commigo e com outros, da *Liga Academica Republicana*—o ultimo nucleo de rapazes das escolas de Lisboa de que brotou alguma coisa de util e de generoso, como seja a Escola 31 de Janeiro—o dr. Rodrigo José Rodrigues tem, sobretudo, um passado que permitte esperar d'elle alguma coisa no exercicio do seu novo logar: é que apesar de todas as cambiantes vitaes, jámais tergiversou na defeza e propaganda do ideal republicano do qual é ha muito um dos mais valiosos paladinos.

A commissão de republicanos de Aveiro, que hontem á tarde regressou áquella cidade, satisfeita do dever cumprido, póde felicitar-se de ter sido portadora de uma *bôa nova* para todos os correligionarios do districto, pois que os seus esforços foram coroados do melhor exito. O dr. Rodrigo José Rodrigues, que eu conheci ahi por 1899 ou 1900 presidindo ao movimento academico anti-jesuitico, a proposito do caso Calmon, e que n'essa qualidade redigiu um manifesto vibrantissimo á academia do paiz, defendendo a ideia, que a Camara Municipal de Lisboa hoje procura realisar, de se mudarem para o panteon dos Jeronymos os restos mortaes do marquez de Pombal, como justa con sagração e lição de civismo, é bem o magistrado que a honrada patria de José Estevam preciza ter á sua frente.

Não procuro saber se já teve tão bom, mas ouso avançar que jámais terá quem, encarnado o sentimento republicano em toda a sua pureza, melhor possa consubstanciar o ospirito de justiça moderno e manter o seu nome na aureola de soberana independencia que todos os funccionarios da Republica devem guardar. Estou firmemente convencido que o signatario do manifesto dos fundadores do G[rupo] *po Academico Republic[ano de Es]tudos Sociaes*, em 1897, e o homem que fundou e intelligentemente dirigiu o Instituto Bacteriologico de Gôa em 1906, se hão-de dar as mãos em Aveiro, em pleno alvorecer de 1911 e que o governo só terá a louvar-se em ter procurado ter n'aquella cidade um tão digno representaute.

Por mim, como admirador das qualidades que ornam o dr. Rodrigo José Rodrigues, só tenho a cangratular-me de haver tido ensejo de escrever estas linhas».

Luiz Derouet.

O sr. dr. Rodrigo José Rodrigues que, como acima dizemos, chegou a esta cidade na quarta-feira de tarde, veio acompanhado desde Lisboa pelo nosso illustre correligionario, sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz, a quem em Coimbra se juntaram os drs. Abilio Justiça, José de Lemos e tenente da marinha Eduardo Lemos.

Na *gare* da estação era s. ex.ª aguardado pelos representantes de todas as commissões politicas e administrativas do districto, camara municipal, lyceu, officialidade do 24, imprensa e muitas outras individualidades, cujos nomes a falta de espaço nos inhibe de publicar, que apresentaram ao sr. dr. Rodrigues os seus cumprimentos emquanto a multidão prorompia em saudações á Republica, ao governo provisorio, ao dr. Affonso Costa e ao novo governador que, verdadeiramente commovido, correspondeu com um viva á cidade e districto de Aveiro.

Do caminho de ferro seguiu o sr. dr. Rodrigo Rodrigues para o edificio do governo civil, na *Praça Marquez de Pombal*, onde teve logar a posse, que lhe foi dada pelo sr. secretario geral, dr. João Feio Soares d'Azevedo, assistindo uma multidão compacta que por completo enchia a vasta sala da frente e suas immediações.

Após a leitura do auto usou da palavra o nosso amigo e activo presidente da Commissão Municipal Republicana, dr. Marques da Costa, que depois de apresentar á assembleia o illustre magistrado que o governo fez collocar á frente do districto, o saudou com enthusiasmo na esperança em que está de que ha-de saber fazer justiça a bem da Patria e da Republica.

Em seguida toma a palavra o novo governador civil, figura sympathica e insinuante, que principiando por agradecer as palavras encomiasticas do dr. Marques da Costa, em phrase correcta e burilada, se dirige n'estes termos aos que o escutam attentamente:

Senhores:

Dirijo-me d'esta forma conjunctamente a amigos, a correligionarios e a cidadãos, todos que, com a sua presença, me honram n'este acto civico,—sem duvida o mais solemne da minha vida official—assim como aos que, embora não presentes, teem o direito [illegible]

garantia com que me proponho merecer-lhes a confiança.

Quiz o acaso, sempre fertil em passos imprevistos, ir arrancar-me ao fundo anonymo em que vivia, não descuidado por certo do destino dos negocios publicos, visto que—portuguez de sempre pelo coração e pelo cerebro nunca deixei de me affirmar cidadão republicano—mas, evidentemente, sem arcar com as responsabilidades do cargo em que o Governo Provisorio da Republica Portugueza acaba de investir-me.

Embora outra paixão politica me não agitasse que aquella, felizmente objectivada no dia glorioso para a nossa Patria e para a Liberdade Humana, de 5 de outubro, convicto como estou, por razões sociaes, historicas e moraes que ahi começa uma epocha effectiva e brilhante para a justiça, para a moral e para a prosperidade da nossa terra; embora nenhum interesse pessoal, nenhum desejo mesmo me conduzisse a acceitar a situação em que me encontro, eu não pude, todavia, recusar o concurso do meu insignificante prestimo, quando à Republica da minha Patria ordenava ao cidadão o cumprimento do seu dever.

E vim sereno e confiado, seguro mesmo que heide executar o que me cumpre, não sei se com intelligencia ou com difficuldades, mas, certamente—pela minha honra vol-o affirmo—com isenção e com justiça, animado da melhor boa vontade de interpretar o sentimento do povo d'este districto, sendo, n'uma palavra, radicalmente democrata, profundamente republicano no stricto sentido em que esta designação se deve entender em Portugal, hoje. Quer dizer: ao bom republicano impõe-se o dever de ser honrado na sua vida particular e publica e possuir um amôr tal ao seu paiz que se sinta impulsionado a todos os actos de civismo, ainda que com o maior sacrificio da sua personalidade.

Esta voz da consciecia, senhores, é que me dá a firmeza com que vos falo; a verdade, porém, é que ella não resulta somente da convicção em que estou de que basta ser-se democrata, por natureza, para bem desempenhar um cargo tal.

E' certo que hoje, no regimen republicano, de sã democracia, embora ainda na fase constructiva e não revolucionaria apenas, como por vezes se ouve dizer—já que nem um só dos actos do povo e do Governo Provisorio, desde 5 de outubro, têm deixado de ser harmonicos no mesmo gesto de reparação, de justiça, em summa, de reconstrucção de uma sociedade em que infrene campeava o despotismo—no regimen de pura democracia não revolucionaria já, dizia eu, nada ha mais facil a um representante do governo do povo que conta com o appoio desassombrado, franco e leal das commissões populares, assim como com a confiança d'aquelle, executar a tarefa que lhe incumbe como factor d'esta ingrenagem social.

* * *

O ministro do interior—e n'isto creio não ser indiscreto—quando pela primeira vez trocámos impressões sobre este districto, com uma lealdade, com uma franqueza que são o timbre do seu nome, disse-me:—*Conhece a situação politica existente. Eu creio que tudo tem resultado de um mal entendido, porque o districto de Aveiro é d'aquelles em que a Republica pode contar mais provadas dedicações. O Governo da Republica dá aos seus delegados toda a latitude para governarem com o povo, representado nos seus organismos politicos, interpretes dos seus direitos e necessidades.*

Creio que fazendo um governo republicano pela moralidade e pela justiça executa a unica imposição que este Ministerio e o Governo Provisorio podiam fazer.

A isenção e nobreza de taes affirmações não as devo eu fazer resaltar porque, de per si sós, hão de constituir em todo o tempo o maior elogio de um governo gerado por uma revolução lidimamente popular.

Da commissão representante dos concelhos d'este districto que a Lisboa foi tratar da nomeação do governador civil, assim como de muitos filhos d'esta cidade—onde me honro de contar os melhores amigos,—recebi desde logo a affirmação de uma colaboração tão leal como effectiva.

Eis aqui, senhores, a razão d'esta [illegible]fiança [illegible] ne ar[illegible] [illegible] caminho, sejam quaes forem os obstaculos que se levantem.

* * *

Meus senhores: Se hoje conto ter ao meu lado todos os verdadeiros, os unicos republicanos do districto, por semelhança de intuitos, pela mesma comunhão de ideal, confiado estou em que a marcha dos negocios dependentes da minha acção, os factos, e não só a sympathia de ideias ou palavras, hão-de congregar, em breve, na mesma unidade, todos os homens honestos, todos aquelles para quem a politica não é plataforma de mesquinhas intenções, mas sim um sentimento elevado, uma acção legitima e necessaria só visando ao bem da Patria.

Havemos de congraçar-nos todos, nós os homens a quem a justiça e o amor da Patria inspiram, nós os indifferentes, não á politica, mas a particularismos partidarios, descabidos, perigosos até, n'esta hora solemne da historia patria.

Havemos de congraçar-nos para trabalharmos o progresso d'esta formosa terra e, sobretudo, para esmagarmos sem um desfallecimento, sem uma tregua, sem um perdão, a villania soez, que se avigora na sizania que fomentou, o tartufo, o escalracho infecto, cujos torpes e degenerados instinctos se escondem ao clarão rubro da justiça com que precisamos tisnal-os.

Saude e fraternidade a todos em nome da Republica, seja qual fôr o credo politico em que honestamente militam; justiça rigorosa, perseguição implacavel, porém, a toda a torpeza politica, a toda a corrupção da maior conquista e necessidade social—a Liberdade.

Fica assim definida, desde já, a nossa situação.

E não espero nem mereço galardão se assim puder cumprir este programma inherente ao meu proprio modo de ser. Mas não me illudo tambem. Se hei-de conquistar amigos dedicados, hão-de nascer-me aqui os trabalhos, maguar-me, por vezes, as injustiças, crear até inimigos porfiados. Se estes, porém, forem como seguramente, como fatalmente hei-de fazer que sejam, recrutados apenas entre os especuladores politicos, tanto melhor. Senhores! Eu enobreço-me no odio das coisas más.

* * *

E agora, meus amigos, mãos á obra. Trabalhemos unidos olhando o bem da Patria.

Nas horas de lucta, evangelisando, procuravamos conquistar os bons, os não gafados da monarchia. Hoje não ha barreiras que nos impeçam essa conquista; é plano o caminho, ampla e rectilinea a estrada em que se labora o bem da causa publica.

Lá cabemos todos, n'ella todos devemos trabalhar, e criminoso será o que a isso se negue, agora que se trata da redempção d'uma Patria querida, estructurada de heroicidades, de dedicações e sofrimentos, de extranhas grandezas e tambem, como o grande epico já reconheceu—de traições.

* * *

Poucos districtos haverá em Portugal, como este, onde, a par de uma cultura tão elevada—porque é numeroso o concurso de diplomados pelas escolas e d'outras manifestações da illustração—haja colonias de trabalho mais activas, mais honestas e laboriosas. Isto representa uma responsabilidade dentro da Republica.

Eu sei que o povo tem sido expoliado nos seus direitos e que, por isso, não tem toda a cultura civica que é mister á Republica.

O povo portuguez, porém,—e d'entre esse mais ainda aquelle que se afadiga no trabalho—tem uma tal intuição das coisas, a cada passo patenteada com admiração até dos extranhos, uma nobreza de caracter, uma bondade instinctiva, que, só forçadamente desviado do seu curso normal, póde prevaricar.

Ainda aqui augmentam as nossas responsabilidades, as d'aquelles a quem as condições pozeram como seus dirigentes. Isto é um facto: Se o mundo culto tem tido os olhos postos em Portugal, Aveiro, nos ultimos tempos, tem fixado a attenção do paiz.

Pois bem: levantemos o bom nome d'esta terra no escudo da nossa isenção e dos nossos brios. Fixemos a nossa attenção, todo o afan no bem publico em que é immensa a nossa tarefa e responsabilidade!

Amigos, Correligionarios, Senhores: Confundo-vos no meu espirito n'uma só individualidade pa[illegible] tomar ante vós um compromis[illegible]nte ao d'aquelle cavalleiro medieval que, antes de entrar em combate, recommendava ao seu escudeiro: *Se no fragor da lucta me virdes vergado em desfallecimento covarde, fazei que a vossa lança, atravessando-me cerce, venha ensinar-me aos olhos o caminho da honra.*

Viva a Patria!

Viva a Republica!

O discurso do sr. dr. Rodrigo Rodrigues, produziu no auditorio, como facilmente se póde calcular, uma manifestação de agrado tal que difficil se torna de descrever, não sabendo nós que mais admirar, se a fórma como s. ex.ª expoz o seu programma e que nos deixou maravilhados por nos vermos em presença d'um orador ardente, cheio de fé e de convicções, se a essencia d'esse programma que é, na actual conjunctura, o que mais se coaduna com as aspirações dos republicanos do districto.

Ao sr. governador civil seguiu-se o presidente da camara de Ovar, dr. Pedro Chaves, que interpitrando o sentir de todos quantos se achavam presentes, elogiou n'um patriotico improviso, que deu logar ás mais enthusiasticas manifestações, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, que desde esta data, quasi podemos garantir, é um homem consagrado em Aveiro não só pelo talento que revelou e virtudes que o exornam, como ainda pelas intenções de que bem animado de fazer uma politica rasgadamente republicana, por assim o exigir os interesses da Patria e das instituições que nos regem.

O *Democrata* sauda-o, apresentando-lhe os seus respeitosos cumprimentos.

* * *

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues acha-se hospedado no *Hotel Cysne* onde no dia da sua chegada, á noite, lhe foi offerecido um banquete, que terminou depois das 10 horas, e ao qual assistiram os srs dr. Marques da Costa, dr. Elysio de Castro, Alberto Souto, Evaristo de Sousa, Adriano Cerveira Baptista, João Rodrigues da Cruz, dr. Tavares Affonso, dr. Abilio Justiça, dr. José de Lemos, José Antonio Cidraes, tenente Costa Cabral, major José Diogo Peres, commandante da brigada Antonio Augusto de Souza Bessa, dr. Pinto Coelho, Alfredo Barreto, tenente Eduardo de Limas, Elysio Filinto Feio, Filinto Elysio, dr. Samuel Maia, capitão Viegas, dr. Manuel Cruz, Antonio Maximo, Ruy Cunha e Costa, dr. Pedro Dupiu, capitão do porto Julio Ribeiro d'Almeida e Arnaldo Ribeiro.

Ao *toast* houve varios brindes, salientando-se ainda o sr. governador civil, que foi freneticamente applaudido.

Coisas & tal

Mais ladroeira

Ao estendal que se tem feito dos roubos que era d'uso praticarem-se no tempo da monarchia, o nosso collega *A Capital*, de Lisboa, junta agora um outro processo usado para desfalcar o Estado e que refere nos seguintes termos:

«Como se sabe, o ministerio das finanças traz de arrendamento, em quasi todos os concelhos, as casas em que se installam as repartições de fazenda e recebedorias. São tambem estas mesmas que recebem as receitas dos concelhos e por onde correm os assumptos que dizem respeito ás diversas contribuições.

Apura-se agora que quasi todas essas casas, cujas rendas eram pagas pelo Estado, figuravam nas respectivas matrizes com um rendimento muito menor ao que realmente tinham.

Era o proprio Estado que pagava a renda do predio e que por ella cobrava uma contribuição muito menor á que devia cobrar, attingindo algumas vezes esse escandaloso favor a percentagem de 90 a 95 p. c.!

O escrivão de fazenda, receando bulir com os influentes da terra, fechava os olhos á falcatrua, fingindo ignorar qual era o rendimento... que elle era o proprio a pagar.

E' curiosissima a lista de casos n'estas condições e reconhece-se, com surpreza, apezar de tudo, que são raros os que pagavam o que deviam pagar. O primeiro districto a examinar é o de Aveiro. A' testa da relação apparece a casa onde está installada a repartição de fazenda do concelho de Agueda! E' seu senhorio o sr. Albano de Mello, cacique emerito das hostes de José Luciano. Pagava o Estado, por essa casa, a renda annual de 130$000 réis. Pois na matriz figurava com o rendimento de 28$300 réis, para os effeitos do pagamento da respectiva contribuição!

Em Aveiro pagava o Estado réis 262$000 e figurava na matriz a propriedade com o rendimento de 140$000 réis!

Na Feira alugou o visconde de Reboleiro uma sua casa, por que recebia da repartição de fazenda a renda annual de 150$000 réis. Pois ficava como se recebesse 36$000 réis!

Em Ilhavo era de 80$000 réis a renda e de 18$000 réis a matriz; em Oliveira de Azemeis, respectivamente, de 150$000 réis e 63$000, e em Vagos de 100$000 e 2$000! Quer dizer, n'este concelho, o feliz proprietario recebia da fazenda 100$000 réis e pagava de contribuição como se recebesse só réis 2$000!

E' simplesmente espantoso o que ahi fica! Espantoso e mais alguma coisa: admiravel para a historia da monarchia que, como se vê e Emygdio Navarro não negava, tinha à frente dos negocios publicos, *verdadeiras quadrilhas de ladrões.*

O animal

Dizem que deixou este torrão para ir esconcear no estrangeiro, esse pestilento *Capirote* que todas as semanas *riscava*, envergonhando a terra que lhe foi berço, a reputação d'aquelles que lhe não agradavam.

Foi acompanhado até ao Porto por certos *Mijaretas*, que, na *auctorisada* opinião do indigno animalejo, eram, em 1902, do *ultimo cisco dos pulhas.*

Bate certo.

Justamente

O nosso collega *Leiria Illustrada* tratando tambem da politica d'Aveiro em que anda envolvido o nome do nosso ex-correligionario—chamemos-lhe assim—padre Antonio Fernandes Duarte e Silva, escreve no seu ultimo n.º:

«Parece-nos que este senhor padre Duarte Silva é aquelle individuo que a esta cidade veio prégar um dia, dizendo-se republicano e promettendo fazer aqui uma conferencia, e mais tarde faltou ao seu compromisso, a pretexto de pretendidas divergencias com os republicanos d'Aveiro, o que lhe valeu uma censura. Vê-se agora que o aludido padre se bandeou para aquelle louco moral, que de Aveiro espirra pus para toda a gente. Bom proveito».

Justamente, é esse mesmo. E pelo que vemos a desculpa que elle deu aos republicanos de Leiria é bem de molde a applicar-lhe aqui umas palavras proferidas por um nosso respeitavel correligionario, que dizia assim: *tenham cuidado com esse sugeito que me parece mais intrujão do que autra coisa.*

Pouco mais ou menos.

"Tricanas e Gallitos,,

Como era de esperar, um novo triumpho foi conquistado, fez hontem oito dias, por esse conjunto de rapazes alegres e esbeltas tricaninhas que formam o grupo scenico com o titulo de epigraphe e que mais uma vez nos deliciou com a representação d'algumas das suas melhores peças obtendo os maiores, mais intensos e justos applausos.

O espectaculo d'agora, em beneficio das victimas da revolução d'Outubro, deve-se ao incançavel director do *Club dos Gallitos*, verdadeira compleição d'artista, que se chama José de Pinho, alma generosa e boa, sempre prompto a collaborar em todas as obras de caridade ou a ser d'ellas iniciador, e que por isso mesmo se torna credor da nossa funda sympathia como de certo acontece a quantos o conhecem e que com elle privam.

Por ultimo, que dizer do espectaculo, se tanto já se tem dito do grupo que o levou a effeito, de que fazem parte Augusta Freire, Ceu Sarabando, Aurelio Costa, Manoel Maria Moreira, Abel Costa, Antonio Maximo e tantas outras figuras que o tornam o melhor de todos quantos ahi se tem formado? Seria ocioso accressentar mais. As *Tricanas e Gallitos* teem o seu credito feito para que se tornem necessarios outros elogios ao seu trabalho correcto e inimitavel.

E tanto assim é que o publico se não farta de applaudir, rendendo ao grupo as devidas homenagens como nós hoje aqui fazemos escrevendo com esta penna de 10 réis, que para tanto tem servido, estas simples mas sinceras palavras: *muito bem, muito bem e muito bem.*

* * *

Pormenor: na recita de quinta-feira fez um discurso alusivo á revolução que implantou a Republica, o nosso correligionario Ruy Cunha e Costa tocando a orchestra a *Portugueza*, que foi ouvida de pé e de cabeça descoberta por todos os assistentes.

O *Democrata* iniciará no proximo n.º uma série de retratos das principaes figuras do grupo.

A' prova e... sem commentarios

«Adheriram ao novo partido, depois da participação feita á auctoridade, que aqui publicamos, e inscreveram-se no *Centro Nacional Democratico*, os seguintes cidadãos:

. . . .

Antonio Fernandes Duarte Silva, advogado.

. . . . Quem domina é o pateta. Quem domina é o pantomineiro. Os homens sérios teem de fazer o que já fizeram outros: inscreverem-se no novo centro democratico.

. . . .

. . . . Todos os republicanos locaes nas mesmas condições teem o dever moral de lhes seguirem o exemplo. Ou ficarão deslustrados com uma torpe camaradagem.

Sim, com uma torpe camaradagem.

(*Pulha d'Aveiro*, 8 de janeiro de 1911).

«Eu bem lhe dizia, Fernandes, que você proprio ainda havia de chegar a concordar que é uma besta.

E você concorda, *implicitamente,—é uma concepção á priori!—* n'essa fuga ignobil de garoto, n'essa despedida de gaiato sem pudor.

. . . .

Você não confessou que era uma besta. Mas concebeu-o!

Você não deu a razão da sua concepção. Mas acceitou *implicitamente* a conclusão dos principios assentes.

A *Vitalidade* dizia-lhe: *O' Fernandes, você é uma besta!*

Os padres, os collegas berravam: *cala a bocca, bruto!*

A consciencia do Fernandes revoltou-se n'um dia, mas segredou-lhe logo no immediato: *Olha que, na verdade, és uma besta.*

E o *Moliço* atirou então com o apparelho ao ar, mandou promessas, juras e brios para casa do diabo, e foi-se embora.

Disse. O padre foi-se embora.

Isto é, o Fernandes concebeu *á priori*, o Fernandes concordou *implicitamente* que era uma besta.

A *ralé* perc be. Ha muita maneira da gente concordar sem dizer que concorda e até ás vezes dizendo que não concorda. O Fernandes falou para dentro e a isso é que elle chama uma *concepção á priori*. E, falando para dentro, o mariola concordou que só n'isso fazia differença da burra de Balaam, que falou para fóra.

De resto, eu nunca vi a opinião publica consagrar uma besta com tanta generalidade, como a cidade de Aveiro consagrou a reverenda cavalgadura do reverendissimo Fernandes. E note-se que eu sei isto porque elle o diz. Estou longe; não posso, por mim obter um conhecimento seguro sobre esse ponto. Mas elle é que me esclarece. Mas elle é que se encarrega de demonstrar que toda a gente em Aveiro o tem na conta de uma besta, com as pequenas excepções que ha em tudo.

Estou admirado, porque não suppunha Aveiro capaz de tanto.

. . . .

Como ia dizendo, a *Vitalidade*, o proprio papel onde o Fernandes vinha rabiscando, o considerou, *implicitamente*, um quadrupede. *Implicitamente!* Foi outra *concepção á priori!*

A *ralé*, contra quem o reverendo *doutor Moliço* despede coiçaria velha, tambem tratou o padre cura por cavalgadura. Sobre isso não ha que vêr, attendendo ás furias que o animal demonstra contra a *ralé*. Ora quem é a *ralé?*

A ralé é o povo. A illustre vergontea dos merdeiros de Villar julga que a insignia de burro, que lhe abriram no alto da cabeça, é um titulo nobliarchico, que lhe limpa o estrume das orelhas e lhe lava o sugo que traz nas ferraduras, e permitte-se, portanto, o *luxo* de tratar o povo por *ralé*.

A' ralé seguem-se, na phrase do reverendo, os *doutores de balcão*. E estes doutores teem peso, porque elle escreve-os em tettra gorda!

Sempre um sarrafaçal, imitando e copiando o que os outros dizem. como lhe chamam a elle o *dr. Moliço*, macaqueou logo o termo. Os *doutores de balcão* feremno fundo, porque o animal ergue para elles, como erguera já contra a *ralé*, as ferraduras em braza.

Mas quem são os *doutores de balcão?* São os negociantes e os empregados no commercio.

Emfim, até os padres lhe começaram a gritar das sachristas: *Cala a bocca bruto!*

Foi elle que o confessou.

Por conseguinte, é caso para se dizer, apropriadamente, que temos, a chamar-lhe besta, a concordar que o padre cura é, de facto, uma cavalgadura, clero, nobreza e povo, em Aveiro.

A regra geral é esta e as excepções são poucas. Da nobreza exceptua-se a fidalga familia, que marca, geometricamente a distancia entre o *groom* de farda azul e botões verdes e a menina que vae para a mestra.

. . . .

No commercio o caixeiro do Pinheiro, o Pompeu darwinista.

E mais nada.

De resto tudo concorda que você, Fernandes, é besta, e besta quadrada, que é peior que besta redonda.

Besta quadradra é a ultima definição de besta no diccionario de João Fernandes, que reza assim: *Besta—Bicho de varias especies. O que não come palha é o peior.*

E' você, Fernandes. E' você, que come pão, em vez de palha. E a essas, a essas que comem pão, é que se chama: *bestas quadradadas*.

Quer você acabar de se convencer de que o é?

Vamos aos seus argumentos, aos argumentos de despedida, ao seu *boquet* final

Ora vamos a vêr isso e por miudos.

Primeiro. Fernandes começa por declarar que não vae continuar, mas concluir, porque tendo chamado a questão para um campo sério eu a fiz derivar para o campo dos insultos.

Isto é um garoto, que não tem imputação nenhuma. Como sempre disse, discuto-o porque elle é padre, e apraz-me expôr ao publico um padre n'estas condições. Um padre garoto não é mau. Garoto só não me servia. E um garoto reles como este,

Quem provocou a questão foi elle. Eu escrevi um artigo generico sobre Dreyfus, sem referencias a ninguem. O garoto, que é um petulantesito, julgou-se habilitado a *fazer figura* e deitou prosa insolente, a começar logo no titulo, em resposta a esse artigo. Eu fiz o que faz qualquer homem em taes condições: peguei n'uma vergasta e sacudi-lhe as orelhas.

Agora, o garoto, que foge de rabo ripado, vae chiando que chamou a questão para um campo sério e que fui eu que a fiz derivar para o campo dos insultos.

Eu, tambem, nunca vi gaiato nenhum fugir sacudido por uma vergasta, sem misturar gaiatices com as lagrimas.

Diga-se em abono do Fernandes.

Segundo. Fernandes esfalfa-se, em seguida, a querer demonstrar que não houve contradicção nenhuma da parte d'elle quando disse e não disse que as trepas, que lhe tem applicado o *Povo de Aveiro*, são lidas e não lidas.

Você tenha paciencia, Fernandes, mas o diccionario de João Fernandes, seu homonymo, vae-lhe ser applicado outra vez. Sabe você como elle define um *asno?* Ahi vae: *Tão feliz, que até suppõe que o não conhecem!*

Que idéa faz você de si, ó Fernandes? Como é que você imagina que o pódem tomar a sério quando você discute se alguem lê ou não lê as vergastadas com que d'aqui lhe retalhamos os coiros?

E' preciso que você seja um asno muito estupido para não ouvir nem perceber as gargalhadas que o perseguem.

Este sendeiro a suppôr que alguem pensa nas suas suppostas ou reaes contradicções, depois de toda a gente, como elle proprio reconhece e confessa, o consider[illegible]

apenas e simplesmente uma reverendissima calvalgadura.

Tão feliz, que até suppõe que o não conhecem!

Terceiro. Passa depois a explicar porque é que comparou o *Povo de Aveiro* a *Camões*.

O' *Sombra*, que estás vingado!

Eu que te baptisei, que te redicularisei, que te injuriei!

O' *Sombra*, que estás vingado!

Quarto. Tendo-o accusado de falta de originalidade, o bacorinho, que não faz outra coisa senão imitar-me, seguindo as minhas pisadas, empregando as minhas palavras—e é esta a unica offensa que tenho recebido d'aquelle burro coroado—accusa-me tambem a mim de eu não ter originalidade, porque vou buscar a sciencia a Draper, Julien Vinson, Michelet, Platt Ball, Osborne, etc.

Pois já sei. Para a outra vez vou buscal-a a Villar.

Reforço as minhas opiniões com a auctoridade scientifica das maiores capacidades do mundo, reconhecidas e admittidas como taes. Levo a lealdade e o escrupulo até ao ponto de não fazer uma transcripção sem citar o livro, deixando, a quem quizer, o cuidado de verificar a verdade. E mal imaginaria eu que haveria uma besta capaz de achar esse procedimento censuravel!

Que grande estupido! Ou elle é sincero, e a sua estupidez excede tudo, e a sua ignorancia é extrema, porque quem pegar n'um livro de sciencia encontra a cada passo transcripções e citações d'outros auctores, ou não é sincero e a sua estupidez é a mesma, porque um homem intelligente nem por má fé emprega n'uma discussão argumentos de valor negativo.

E', em todos os casos, fundamentalmente estupido.

Não ha que vêr, o *Sombra* está vingado!

Quinto. N'esta altura, volta Fernandes a falar em darwinismo.

Só quem é d'Aveiro ou das suas visinhanças póde comprehender a audacia ignorante d'este grandissimo animal. Ha em Aveiro uma raça notavel pela sua estupidez e pelo seu atrevimento estupido. E' a do moliceiro, que apanha os limos da ria, é a do varredor d'estrume, é a do esterqueiro, o garoto e o homem que veem das aldeias varrer pelas ruas as porcarias, de que fazem montes em certos sitios, transportando-as depois para as terras lavradias.

Esses homens e esses garotos são lendarios na cidade pela estupidez de que dão provas e pelas partidas, algumas engraçadissimas, que por Aveiro lhes fazem, mercê da bruteza que lhes é innata e que os presta a todas as brejeirices ou garotices engraçadas a que os queiram sujeitar.

Este padre, esta cavalgadura, este Fernandes de que estamos tratando, pertence a essa raça e n'elle se vê o effeito curioso da hereditariedade,

Calçaram-lhe botas, mandaram-no para a escola, o rapaz estudou, fez o seu curso, marcaram-no no alto da cabeça, mas não se conseguiu com isso senão convertel-o n'um moliceiro padre, n'um varredor de batina, n'um esterqueiro que diz missa. A besta no intimo, é a mesma. A estupidez profunda do esterqueiro, o atrevimento alvar do moliceiro, que, no fundo, é um presumpçoso, herdou-os inteiramente o Fernandes. A raça, a que pertence, transmittiu-lhe o caracter fundamental que a distingue.

Se o Fernandes não fosse a besta do moliceiro alvar, que está sempre convencido de que é elle o esperto e o finorio, que, na sua grande estupidez, tem desdem pelo homem culto da cidade julgando-se superior a este, o moliceiro bruto a quem a gente procura convencer da verdade com um facho de luz na mão e elle sempre a ateimar na burrice fazendo perder a paciencia ao mais santo, se o Fernandes não fosse essa cavalgura fugiria a correr d'um assumpto que é para elle um atoleiro. Este animal não sabe, nem póde saber nada d'uma materia que precisa de ser conhecida a fundo para se falar com facilidade sobre ella, que requer uma larga preparação scientifica, que só um estudo aturado e longo póde fornecer.

Pois insiste, pois ateima, com uma insolencia, com um atrevimento, que só uma grande estupidez explica!

Este homem nunca me irritou. Castigo-o ás vezes com dureza, porque está isso no meu feitio. Mas escrevo sem irritabilidade. E é a frio, não com o proposito de rebaixar o homem, que confesso nunca ter encontrado um estupido assim. Dizem-me que o homem deu boas provas como estudante. Isso não quer dizer nada. Todos nós que fomos estudantes, o sabemos. Conheci estudanets de talento dando pessimas provas e estudantes estupidos dando provas excellentes. Para isto é sufficiente estudar e não ser precisamente uma pedra.

....

(Do **Povo de Aveiro** de 1899.)

CORRE DE BOCCA EM BOCCA:

Que apesar de tanta farronca a coisa acabou *tristinha* como previamos.

—Que nem tropa, a pé, a cavallo, deitada, sentada, animou a féra no seu covil.

—Que quando viu que se fazia tarde metteu as botas ao caminho.

—Que emquanto a coisa era de palavrorio foi indo tudo muito bem.

—Que a lingua não tem osso e cada qual diz o que quer.

—Que para grandes males grandes remedios, diz o annexim popular.

—Que agora é preciso escorraçar o outro que o acompanhou á fronteira.

—Que esse outro é o celebre *Mijareta*, do mesmo theor e valor do *Capirote*.

—Que até lhe foi despachar as malas para que não dessem pela fuga do amigo.

—Que esse amigo o chrismou de *Mijareta* e lhe disse as coisas mais violentas.

—Que tambem outro referiu, em lettra gorda, a historia do enxergão.

—Que *Mijareta*, aos dois, lhes chama publicamente os seus amigos.

—Que não ha memoria d'um cynismo e desvergonha assim.

—Que despachadas, as malas *Mijareta* foi esperar o cigano á invicta-cidade do Porto.

—Que de lá seguiram os dois, sendo commovente a despedida em Tuy.

—Que ali espectorou o malandro umas infamias que *Mijareta* trouxe para cá.

—Que foram ellas para o *supprimento* do *Pulha*, o qual *supprimento* morreu á nascença.

—Que o publico está sendo attento espectador d'esta infamissima comedia.

—Que apesar de conhecer bem os dois emeritos sarrafaçaes todos os dias tem susprezas.

—Que nunca acabam de evidenciar-se na sua vasta e interminavel desvergonha.

—Que agora é que vem a *Cosmopolia* e dez réis da rija...

—Que o *Xandre*, o grande *Xandre* espera n'estes 8 dias mais chegados o regresso d'el-rei.

—Que el-rei—o D. Manuel—não confundir com o D. Sebastião—faz a sua entrada pelo Porto.

—Que esse facto junto com os 23:000 votos monarchicos progressistas é a morte da Republica.

—Que *Xandre* tornará para os seus logares da policia e tribunal.

—Que o Credito Predial abre de novo as suas vantajosas transações.

—Que o Fernandes já não deita pinga de sangue.

—Que não se pode espremer mais um *desinfeliz* n'aquella *desinfelicidade*.

—Que elle bem estuda tropos de palavrões, calibre 36, mas absolutamente ninguem os engole.

—Que isto de tentar fazer do ouro falso ouro bom, fica um homem peior da perna...

—Que no pulpito, tudo por graça de Nosso Senhor, podemos dizer quanto se queira.

—Que, porém, metter os dedos pelos olhos do Zé, não é tarefa para agora.

—Que Fernandes perdeu explendida occasião de ter juizo e d'estar callado.

—Que cá temos o nosso novo governador civil.

—Que este não é calvo, antes tem uma bella cabelleira.

—Que além da cabelleira, usa barba toda e tem outros atributos.

—Que este é de *toque* e tem de ha muito o signal da contrastaria.

—Que os *Capirotes* não cahiram com musica d'esta vez.

—Que tambem se assim fosse provariam duplamente a sua imbecilidade.

—Que afinal não ha nada como o mais é historia.

—Que continuamos na nossa, antevendo um fim brilhante ao novo partido.

—Que o chefe supremo d'esse partido, teve o primeiro premio dos seus serviços.

—Que os outros brevemente apanharão a sua talhada e assim todos serão recompensados.

—Que o *Bébes* pergunta o que é isto de republicanos velhos e novos.

—Que o *Manelsinho* lhe respondeu, que os velhos são das videiras antigas, e os novos das plantações posteriores a 5 d'outubro.

—Que respondeu bem e só com esta comparação *Bébes* percebeu... a póda.

Á RODA DA SEMANA

Consta que vae ser substituido o administrador de Estarreja nomeado indevidamente pelo ex-governador civil, Weiss d'Oliveira.

O de Albergaria, nas mesmas condicções, já deixou o logar.

═ Foram nomeados juizes de paz, effectivo e substituto, na Oliveirinha, os srs. José da Cruz Pericão e Dis nantino S Maia.

═ Partiu no dia 24 para o Brazil onde vae desempenhar as funcções de consul geral do Rio de Janeiro, o sr. dr. Fernandes Costa, um dos vultos mais prestigiosos da democracia portugueza, S. ex.ª teve, não só em Coimbra, quando se despediu dos seus correligionarios, como ao embarque, em Lisboa, a prova provada de quanto é querido de todos os republicanos, que n'elle tiveram sempre um grande amigo e dedicado companheiro.

O *Democrata* deseja-lhe boa viagem e as maiores felicidades.

═ No mesmo vapor seguiram tambem o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, novo ministro de Portugal no Brazil e o seu secretario, nosso amigo e valioso correligionario de Ovar, sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo.

═ Foram transferidos reciprocamente os 2.os aspirantes de fazenda d'Agueda, Antonio Rodrigues Carvalho e de Sever do Vouga, Damaso de Mello.

═ Começou a ser discutido pelo governo, directorio e junta consultiva do partido republicano, a nova lei eleitoral apresentada pelo sr. ministro do interior que n'ella introduziu grandes modificações.

═ No *Diario do Governo* do dia 25 vem a exoneração do escrivão de juizo de paz e respectivo official de diligencias de Angeja, d'esta comarca, e nomeados para estes logares, respectivamente, os srs. João Pereira Serrano e Antonio da Silva Godinho Junior.

O nosso amigo Joaquim Rei Netto foi egualmente nomeado escrivão de paz da Oliveirinha em substituição do individuo que ali desempenhava esse cargo.

═ O governo tenciona promulgar dentro em breve as leis do registo civil obrigatorio e separação da egreja do estado, constando que para pensão do clero consignará uma verba de 800 contos.

═ A policia de Lisboa prendeu na terça-feira, á noite, alguns rapazes que andavam vendendo uns supplementos ou coisa parecida, do *Pulha d'Aveiro*.

═ Effectuou-se no dia 23, em Paredes, o novo julgamento a que foi submettido o tenente Djalme d'Azevedo, infamemente accusado do crime de falsificação de inscripções pela policia do Porto e pelo qual havia sido condemnado em tribunal especial ha mais de dois annos tendo contudo podido homisiar-se na America do Norte d'onde regressou para se rehabilitar.

Foi seu defensor o illustre causidico Alexandre Braga sendo a sentença, absolutoria, bem recebida em todo o paiz.

═ Por despacho do ministro da justiça, está nomeado sub-delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, o sr. dr. Henrique Pinto, a quem felicitamos.

G. P. M. D.

Reune hoje, ás 8 horas da noite, no logar do costume.

Uma visita

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues acompanhado dos srs. dr. Manoel Rodrigues da Cruz e Alberto Souto, esteve de automovel, em Angeja, hontem á tarde, visitando o importante capitalista sr. Manoel Maria Ferreira Souto em cujo palacete recebeu os cumprimentos de outros cavalheiros d'aquella localidade.

O sr. dr. Rodrigo Rodrigues que apreciou muito a belleza d'aquella terra, interessou-se por tudo quanto respeita a actividade da região.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 25 de Janeiro de 1911.

Presidencia do vogal Marques de Almeida. Assistiram os vogaes Francisco Picado, Antonio Maria Ferreira, Martins Villaça e Affonso Fernandes, faltando os restantes por motivos justificados.

Lida e approvada em minuta a acta da sessão anterior foram tomadas as seguintes deliberações:

Conceder as licenças pedidas para edificações no concelho por o dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, proprietario, na rua de Santo Antonio e Calçada da Senhora d'Ajuda; Henrique Pinto Alves Brandão, industrial, em São Jacintho, com a concessão dos terrenos a que se refere a planta que juntou; Domingos Duarte, carpinteiro, no Largo do Rocio; Jacintho Agapito Rebocho, proprietario, na travessa da Corredoura; Antonio Affonso da Silva, de Cacia, na rua do Pedregal d'aquelle logar e Manuel João Vinagre, da Taipa, em Carcavellos;

Mandar averbar ao seu actual possuidor, Manuel Barreiros de Macedo, as obrigações do *Mercado Manuel Firmino* n.os 385 e 386, por elle adquiridas em hasta publica, por arrematação no tribunal d'esta cidade;

Applicar a suspensão de 3 dias ao guarda Antonio Joaquim Rufino por contravenção do regulamento disciplinar;

Intimar Manuel Maia e irmão, de Mataduços, para apearem o muro de uma propriedade que possuem na Viella da Folsa, em Sá e que ameaça ruina;

Fazer a collocação de um novo candieiro no predio de Conceição Ventura, proprietaria, d'esta cidade, no canal de São Roque, quando termine a construcção d'esse e outros predios e proceder á mudança do que existe no cunhal da casa habitada por Francisco Ferreira da Maia, alli, para a outra extremidade do mesmo predio;

Proceder, logo que seja possivel aos reparos de que carece o caminho da Lamarosa;

Aguardar melhor opportunidade para fazer o desaterro do largo de São Gonçalinho;

Attender o pedido de dispensa de exercicio do vogal substituto da commissão, Bernardo de Souza Torres, chamando para esse effeito o que lhe está a seguir;

Tomar na devida consideração a communicação do Governo Civil do Districto, sobre o pedido de syndicancia ás vereações anteriores e bem assim a exposição, que reputa verdadeira, da empreza de pesca *Maria do Nascimento*, com respeito aos terrenos que usofrue em São Jacintho;

Proceder á mudança do siphão collocado no tôpo da Viella do Rollão;

Proseguir nos trabalhos encetados na fonte de Sarrazolla; e

Ir encorporada á estação do caminho de ferro da cidade esperar o novo governador civil, assistindo ao acto da sua posse.

Foi por fim presente a nota do movimento de fundos na semana anterior e pela qual se verificou a existencia em cofre do saldo de 264$174 réis de conta da camara, e do da quantia de 736$691 de conta do Asylo-Escola Districtal.

"O Radical,,

Iniciou a sua publicação em Oliveira d'Azemeis um novo jornal republicano que tem por director o nosso presado amigo dr. José Lopes d'Oliveira e redactores Amadeu Encarnação e Joaquim Nunes da Silva.

Publica-se duas vezes por semana sendo a parte politica cuidadosamente tratada.

Desejamos-lhe longa e prospera vida.

Fabrica da Pampulha

Recebemos d'esta acreditada fabrica de bolacha de que é proprietario o sr. Eduardo Costa, um bonito calendario para 1911, alusivo á proclamação da Republica, que agradecemos com o desejo d'um anno cheio de prosperidades.

Novo café

Abriu no domingo sob os melhores auspicios, nos baixos do *Club dos Gallitos*, o café com que o sr. Antonio Joaquim Gloria se abalançou a dotar esta cidade, e que se acha montado com todo o esmero e aceio proprios de casas congeneres.

E' uma tentativa arrojada, esta, do sr. Gloria, que oxalá seja coroado de bom exito com que Aveiro muito se deve regosijar.

31 de Janeiro

Promette ser este anno grandiosa a commemoração d'esta data em que pela primeira vez se verteu sangue pela Republica na tragica madrugada de esse dia.

Ao Porto affluirão certamente milhares de republicanos de todo o paiz, sendo certa tambem a ida ali do sr. ministro da justiça, dr. Affonso Costa, que passa no *sud-express* das 2 horas da tarde de domingo na estação d'esta cidade.

Grande parada cyclista em Coimbra

Pelo *Sport Grupo Conimbricense* vae ser promovida uma parada cyclista n'aquella cidade.

A direcção d'esta collectividade já nomeou uma commissão para fazer a devida propaganda para este fim.

As listas de inscripção dos concorrentes á parada vão ser destribuidas por differentes estabelecimentos de Coimbra e de mais terras do paiz.

O Democrata—vende-se em Aveiro, no kiosque da Praça Luiz Cypriano.

Conservas de Espinho

Por serem as mais saborosas e que maior consumo teem, tanto no paiz como no estrangeiro, os srs. Brandão Gomes & C.ª mandaram fazer e distribuir pelos seus numerosos freguezes, uns calendarios de parede deveras originaes que certamente lhes fará lembrar os productos d'aquella fabrica sempre que para elle olhem.

Pela nossa parte ficamos muito obrigados por tambem termos sido distinguidos.

Declaração

Sabendo-se que, no jornal *O Povo da Murtoza* ultimo, se fazem umas affirmações malevolas e gratuitas, attinentes a menoseabar a pessoa do presidente da commissão municipal administrativa de Estarreja, reputando este senhor como principal auctor do protesto contra a nomeação anti-democratica de Carlos Barboza para administrador d'este concelho, declara-se que tal attitude foi tomada *una voce* pelas commissões do concelho, as quaes são absolutamente soberanas para escolher, segundo a lei organica do partido republicano, quem mais garantias e competencia offereça para o desempenho do referido cargo.

Portanto, em homenagem á verdade, deve affirmar-se que o dr. Tavares nenhuma responsabilidade tem e nem sequer tomou tal iniciativa, figurando no telegramma ao dr. Marques da Costa apenas na qualidade de presidente da commissão municipal.

Estarreja, 25 de janeiro de 1911.

Pelas commissões

Francisco d'Oliveira Marques.

A todos os nossos assignantes rogamos o favor de nos avisarem sempre que mudem de residencia e bem assim de fazerem acompanhar todas as suas reclamações do n.º da cinta [illegible] jornal.

CORRESPONDENCIAS

Pinheiro, 21

Não tencionavamos abordar o assumpto.

A bisbilhotice indigena, porém, de mistura com o desconhecimento da rigorosa verdade dos factos, entrou no campo da calumnia e da perseguição contra quem só peccou, por grangear legal e dignamente, o pão para si e para a sua familia, com a circumstancia de que o facto implicava a reivindicação do que já lhe pertencera e que habilidades e arranjos o tinham desapossado.

O logar de distribuidor estava vago á cerca de 9 annos. Dentro d'este praso fôra provisoriamente servido por aquelle que hoje definitivamente o exerce. Substituido, dormiram sobre o caso e só acordaram quando o ministro respectivo, reconhecendo que estava dentro da lei em absoluto o requerente, que apresentou todos os documentos comprovativos do seu direito, o nomeou para exercer o logar vago, que o pae do agraciado deixára com a sua aposentação.

Surgem então os crimes horrorosos commettidos por quem até ali fôra sempre julgado um homem de bem com quem os seus detratores conviviam apertando-lhe a mão.

Quer-se já fazer acreditar que esse funccionario prevaricará e imputam-se-lhe com uma antecedencia extraordinaria, de authenticos *Bandarras*, futuras irregularidades e gravissimos crimes. Ora o bom senso e talvez a conveniencia deviam fornecer outra orientação aos que tomaram o vergonhoso encargo de detractores da honra alheia.

Em tempos que não vão longe, deram-se na estação-postal d'Alquerubim casos que representaram abusos graves e que se a esse tempo estivesse já em exercicio o actual distribuidor, a calumnia havia d'imputar-lhe a responsabilidade d'elles.

A mala para Alquerubim é muitas vezes aberta na estrada, tirando-se diversas correspondencias, representando isto um caso que pode dar margem a muita cousa que agora não referimos.

Nada de imputar responsabilidades aos que a não tem e quando se accusa justifica-se a accusação concretisando factos, citando nomes e apontando testemunhas... verdadeiras.

Ficamos por aqui hoje e muito desejávamos não voltar ao assumpto.

═ Dissemos no nossa ultima carta que se tratava de obter a nomeação d'um distribuidor postal para S. João de Loure. E', sem duvida, um grande beneficio para os povos d'aquelle logar e outros circumvisinhos, como Frossos, Loure, Valle da Silva, Casaes, Azenhas, contando cerca de 400 fogos e 2:000 habitantes. Toda esta gente tem de vir procurar as suas correspondencias, com grave prejuizo dos seus trabalhos e vida.

═ Foi inaugurado o chafariz publico em S. João de Loure, sendo prejudicado o brilhantismo da festa por ter chegado a dolorosa noticia do fallecimento, em Fermentellos, d'uma irmã do nosso bom amigo Alexandre Vidal, ex-professor d'aquella freguezia.

A commissão pensou ainda em suspender a inauguração, mas reconheceu ser absolutamente prejudicial tal resolução.

Ao sr. Vidal e á sua ex.ma familia, a expressão muito intima do nosso sincero pezame.

═ Falleceram nos Casaes, o sr. Joaquim Martins, de 90 annos, e Maria Rodrigues de Jesus, esposa do abastado lavrador, sr. João d'Araujo.

A's duas familias enlutadas os nossos sentimentos,

C.

S. João de Loure, 17

Foi agarrado novamente na roubalheira de gallinhas pelos srs. João Nunes da Silva, João Nunes de Paiva e Mequelino de Jesus o conhecido Francisco Baeta que já está a contas com a justiça depois de ter sido exposto nas ruas como um indigno da freguezia.

═ O nosso amigo e actual professor da escola central d'essa cidade, Alexandre Vidal, acaba de dotar com o respectivo material de ensino a escola ultimamente creada no logar de Loure, sendo a casa tanto para funcionamento da mesma como para habitação da professora, fornecida por dois cavalheiros d'ali.

═ Conta-se que seja por estes dias inaugurado o chafariz do Cruzeiro em que ha mais de 15 annos se fallava sem que contudo se tratasse a serio da sua construcção.

Será festejada com musica e foguetes.

═ N'esta fregue[illegible] bem aberta uma subscri[illegible] victimas da revolução de Outubro, que deu o seguinte resultado:

Nome	Réis
Alexandre Nunes Vidal	1$000
Manuel Nunes Dias Sequeira	500
José Nunes da Costa	500
José Dias de Mello	500
José Nunes de Paiva	500
Manuel José Simões Junior	200
Joaquim das Neves	500
Joaquim Lopes da Matta	1$000
Florindo Marques Pereira	20
José Augusto da Silva	40
João Antonio da Silva	200
Manuel Martins Linhares	100
Joaquim Simões Sequeira	40
Clemente Rodrigues Simões	200
José Serra Costa	40
Francisco Neves	100
Manuel Nunes da Silva Mello	100
José dos Santos Abreu	60
Augusto Nunes Baeta	100
David Mathias dos Santos	100
Anacleto Gaudencio da Silva	100
Manuel Rodrigues da Silva, de Pinheiro	260
Joaquim Henriques da Silva	40
José Marques dos Santos	500
Izaias Mathias dos Santos	40
Joaquim Rodrigues de Rezende Junior	500
José Martins Paredes	530
Joaquim Ribeiro de Mattos	500
Somma réis	8$240

C.

Annuncios

VINAGRE

Ha grande quantidade que se vende por preços modicos.

N'esta redacção se diz com quem se trata.

EDITAL

Caldas de S. Jorge

A Commissão Municipal do Concelho da Feira

FAZ publico que na sessão ordinaria de 8 de Março proximo terá logar o concurso para a adjudicação da exploração das aguas mineromedicinaes denominadas —CALDAS DE S. JORGE— sitas na freguezia d'este nome, em conformidade das seguintes condições:

1.ª

As propostas serão feitas em carta fechada, e entregues na secretaria municipal até ás 3 horas da tarde de 7 de março proximo, mediante recibo.

2.ª

Cada proposta será acompanhada do conhecimento do deposito de 100$000 réis na thesouraria municipal. Este deposito terá de ser elevado a 1:500$000 réis, pelo adjudicatario no acto da assignatura do contracto.

3.ª

A base para o concurso é a renda de 500$000 réis pagavel no primeiro de julho ou no seguinte dia util de cada anno, caso aquelle o não seja, a adjudicação será feita ao concorrente que offerecer maior renda, e mais garantias dê de bem explorar as nascentes a realisar os melhoramentos de diversas ordens de que carece o estabelecimento, devendo cada concorrente juntar á sua proposta um anteprojecto e memoria descriptiva de que constam as obras que tenciona executar.

4.ª

Cada concorrente deverá declarar na sua proposta que se obriga a executar as condições e clausulas do programma da adjudicação da exploração das Caldas de S. Jorge approvadas pela Commissão Municipal em 21 de dezembro de 1910 e pela Commissão Districtal em 14 de janeiro corrente, as quaes foram tambem approvadas superiormente em 21 de julho d'aquelle anno, depois de ouvido o Conselho Superior d'Obras Publicas e Minas e Conselho Superior de Hygiene.

Este programma está patente na secretaria municipal, todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde, podendo qualquer interessado extrahir copia de mesmo.

5.ª

Serão excluidas do concurso as pro[illegible]

fizerem aos termos declarados.

6.º

Quando dois ou mais concorrentes tiverem offerecido a mesma renda, proceder-se-ha a licitação verbal entre estes concorrentes em acto continuo á abertura das propostas na dita sessão de 8 de março.

Paços do Concelho, 21 de janeiro de 1911. E eu, *Benjamim Augusto Corrêa de Pinho*, escrivão da Camara o escrevi.

O Vice-Presidente da Commissão Municipal,

Antonio Toscano Soares Barbosa Junior.

Arrematação

2.ª PUBLICAÇÃO

Por este juizo e pelo cartorio do 2.º officio Barbosa de Magalhães, nos autos de inventario de menores a que se procede por obito de João Maria Ribeiro, viuvo, que foi d'esta cidade de Aveiro, e em que é inventariante e cabeça de casal Manuel da Silva Ribeiro, solteiro, maior, proprietario, tambem d'esta cidade, filho do inventariado, por deliberação do conselho de familia e accordo dos interessados, vão á praça no dia 29 do corrente, por 11 horas da manhã, na casa do fallecido, sita na rua Direita d'esta mesma cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima da sua avaliação, os seguintes bens moveis pertencentes ao casal inventariado: 552 kilogrammas de panellas á portugueza, no valor de 28$080 réis; 440 kilogrammas de panellas á hespanhola, no valor de 17$600 réis; 30 kilogrammas de panellas á ingleza no valor de 2$100 réis; 35 kilogrammas de caçarolas á ingleza no valor de 2$450 réis; 70 kilogrammas de fogareiros, no valor de 2$800 réis; 180 kilogrammas de garridas de ferro, no valor de 6$300 réis; 18 saboneteiras de porcelana, no valor de 1$440 réis; 15 pinceis de caiar, no valor de 1$500 réis 5 tornos de madeira, no valor de 1$700 réis; 3 garlopas e 3 enxadas, tudo no valor de 1$680 réis; 26 grelhas de ferro, 14 triangulos de ferro e 11 colheres (conchas) de ferro, tudo no valor de 1$240 réis; 13 machadas, no valor de 2$600 réis; 10 inchós de martello, no valor de 1$000 réis; 10 martellos, no valor de 1$200 réis; 5 forquilhas de ferro, no valor de 1$100 réis; 28 kilogrammas, 750 grammas de flores para camas, no valor de 1$150 réis; 20 ferros de gommar, no valor de 5$600 réis; 27 descanços para os mesmos, 2 kilogrammas de ponta de Paris, tudo no valor de 1$010 réis; 1 galão de verniz, no valor de 1$800 réis; 64 fechaduras differentes, no valor de 3$840 réis; 339 fechos de ferro, no valor de 16$950 réis; 12 tranquetas, 4 galdas de ferro, 6 duzias de argolas de metal, tudo no valor de 1$080 réis; 5 duzias de dobradiças de caixa, no valor de 1$000 réis; 13 facas de cosinha, 6 duzias de camarões amarellos, tudo no valor de 1$140 réis; 4 duzias de fivélas de ferro, 4 azas de metal para gaveta de capella, 10 kilogrammas de chumbadoiros, tudo valor de 1$400 réis; 4 kilogrammas, 750 grammas de ferros d'alfaiate, 2 candeias de metal e 40 garfos, tudo no valor de 1$210 réis; 20 duzias de dobradiças differentes, no valor de 2$000 réis; [illegible] facas no valor de [illegible] os de carpinteiro, differentes, no valor de 6$400 réis; um marco de 200 grammas, 12 cabides, 2 arcos de baroquim, tudo no valor de 1$200 réis; 12 puchadores dobrados, de madeira, 13 puchadores esmaltados, tudo no valor de 1$500 réis; 11 puchadores dobrados, de vidro, no valor de 1$760 réis; 12 esporas de metal, no valor de 2$400 réis; 4 chaleiras esmaltadas, 2 caçarolas estanhadas, tudo no valor de 1$200 réis; 30 certãs, no valor de 2$400 réis; 12 trempes de ferro e uma quantidade de camas e lavatorios, tudo no valor de 90$960 réis; 64 tubos de 1 1/4, no valor de 7$040 réis; 33 tubos de 7/8, no valor de 3$600 réis; 175 kilogrammas de ferro suecio, no valor de 10$500 réis; 1:413 kilogrammas de ferro escocio, no valor de 46$630 réis; uma quantidade de sucata, no valor de 3$000 réis; 1 machina de furar, no valor de 3$000 réis; 2 cavaletes no valor de 19$000 réis; 2 tornos no valor de 9$500 réis; 2 malhos, no valor de 1$500 réis; 1 mó, no valor de 1$500 réis; 3 fogões usados, no valor 2$000 réis; 5 saccos de palha, no valor de 5$580 réis; 24 colchões, no valor de 30$000 réis; 1 carro de palha, no valor de 2$500 réis; um caleche no valor de 30$000 réis; 2 meias commodas de ceregeira, no valor de 10$000 réis; 6 cadeiras de ceregeira, no valor de 3$000 réis; 2 mezas pequenas, sendo uma de escrever, no valor de 4$000 réis; um Christo e um oratorio, no valor de 5$000 réis; 1 machina de costura em mau estado, no valor de 4$500 réis; 1 guarda-louça de flandres, no valor de 3$000 réis; 1 camapé, no valor de 1$200 réis; 1 porção de madeira de pinho, no valor de 1$200 réis; 8 chapas de ferro zincado (canelladas), no valor de 4$800 réis; 1 tarraxa, no valor de 2$000 réis; 1 camapé, no valor de 1$000 réis; 1 meza de pinho, 1 balança de balcão e outra de familia, tudo no valor de 2$200 réis; 1 balcão e estantes, no valor de 4$500 réis; 1 fole, no valor de 1$800 réis; 4 quadros com bordados em alto relevo, no valor de 2$000 réis.

Toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça serão por conta do arrematante.

Pelo presente são citados todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direitos ao producto da arrematação para virem deduzilos, sob pena de revelia.

Aveiro, 16 de janeiro de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Ferreira Dias

O escrivão

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Batata de semente hollandeza pura

Vende-se a 1$000 réis os 15 kilos.

Esta batata é a melhor que tem apparecido no mercado e vem directamente da Hollanda.

Todos devem experimentar, assim como os adubos das marcas V. R. V. S. R. e D. C., que devem ser usadas por quem quizer ter bôas colheitas. São os melhores adubos, os que tem dado melhor resultado.

Todos os saccos trazem a marca—*Ratolla.*

Não confundir.

VIR[illegible]IO SOUTO RATOLLA

[illegible] nte ao [illegible]odeiro

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

Vende-se

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Curujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

É A

SINGER "66„

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

MACHINAS SINGER PARA COSER

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO

AVENIDA BENTO DE MOURA

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Dejuidores septi[illegible]aticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas.

BIBLIOTHEA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estado medico-social.

II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.

III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.

IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.

VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.

VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.

VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LIVRARIA UNIVERSAL

DE

João Vieira da Cunha

Rua Direita—(Em frente á Rua de Jesus)

Completo sortimento de livros em todos os generos: Litteratura, Theatro, Historia, Viagens, Sciencias, Legislação, Ensino, etc., etc.

Todas as novidades litterarias e scientificas.

Assignatura para todas as revistas nacionaes e estrangeiras.

Papelaria e artigos de escriptorio

Execução rapida de todas as encommendas.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.

CAFÉ, especialidade da casa.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO